

# UFRJ marca a eleição proibida

135  
**GABRIEL NOGUEIRA**

RIO — O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) decidiu ontem passar a desobedecer o veto do Supremo Tribunal Federal (STF) e marcar as eleições para reitor, previstas para os dias 7, 8 e 9. Os quatro candidatos, ligados ao PT, PCB e PMDB, não admitem a escolha por lista sêxtupla, submetida ao ministro da Educação. Está em jogo um dos grandes orçamentos do ensino superior brasileiro, maior do que o de várias capitais do País. Para tentar evitar afronta ao STF, o colegiado decide hoje se muda o nome da escolha de "eleição" para "consulta".

O processo de escolha, marcado para esta semana, foi suspenso pelo reitor em exercício, Alexandre Cardoso, que acatou liminar concedida pelo STF a pedido do Ministério da Educação. O reitor licenciado, Horácio Macedo (ligado ao PCB), que concorre à reeleição como preferido do **campus**, garante que a Constituição deu autonomia às universidades. "Foi uma decisão errônea do STF. Não queremos confronto, mas não admitimos a retirada das chapas atuais." Caberá ao reitor em exercício, Alexandre Cardoso, referendar a decisão do conselho. Segundo Cardoso, "a preocupação é como fazer a consulta, pois a universidade quer se manifestar e não vai abrir mão disso".

O físico Luís Pinguelli Rosa, ligado ao PT e candidato a reitor, quer que Alexandre Cardoso tome posição clara a respeito do problema. "O grupo de Horácio Macedo, do qual o Cardoso faz parte, deflagrou o processo eleitoral, garantindo que tinha base legal e, no meio do caminho, suspenderam tudo", diz Pinguelli. "Queremos que a reitoria assuma a eleição, dando posse ao eleito, como garante a Constituição." Carlos Russo, candidato da chapa 2, denuncia a "partidarização" do pleito: "Não vejo a universidade como local de militância político-partidária, como outros candidatos".

A crise na UFRJ é profunda, admite o reitor em exercício Alexandre Cardoso, que enfren-

ta há mais de um ano greve dos servidores por maiores salários e melhores condições de trabalho. Ele revelou que só dispõe de 5% do orçamento para despesas de custeio e capital, quando o ideal seriam 30%. Por isso, projetos emperram em todo o **campus**, o reboco das salas de aula cai e o capim cresce.

Para enfrentar essa situação, a universidade busca apoio da iniciativa privada, conseguindo a doação de equipamentos e patrocínio de programas de extensão, seminários e projetos. Em 1988, a UFRJ dispôs de NCz\$ 61 milhões para pagamento de pessoal e NCz\$ 10,8 milhões para despesas de custeio e capital, quase o dobro dos valores previstos para este ano.



Michele Mifano/AE 12/7/88

*Pinguelli: "A reitoria deve empossar o eleito"*